

PROJETO JOVEM APRENDIZ – IDES/PROMENOR: PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE SOBRE A SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO*

Franceline Souza Campos¹

Resumo: O presente artigo aborda a análise dos resultados da pesquisa de caráter exploratório desenvolvida no ano de 2009 com os adolescentes inseridos no Núcleo Formação e Trabalho – NUFT da Instituição IDES/PROMENOR, Núcleo este que desenvolve o Projeto Jovem Aprendiz na cidade de Florianópolis – SC. A pesquisa realizada teve como objetivo central analisar a percepção dos adolescentes do NUFT da IDES/PROMENOR, sobre a sua inserção no mundo do trabalho. A partir da pesquisa realizada foi possível conhecer o significado do trabalho para os adolescentes; verificar as dificuldades encontradas pelo adolescente quando começou a trabalhar; identificar como este processo de aprendizagem tem contribuído para o seu desenvolvimento profissional e pessoal bem como verificar se os adolescentes conhecem os seus direitos enquanto jovem aprendiz.

Palavras-chave: Adolescente, Projeto Jovem Aprendiz, Serviço Social, Mundo do Trabalho, Lei da Aprendizagem, IDES/PROMENOR.

Introdução

Neste artigo apresentamos o resultado da pesquisa desenvolvida com 10 adolescentes inseridos no Núcleo Formação e Trabalho (NUFT) da instituição Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES) e a Sociedade Promocional do Menor Trabalhador (PROMENOR) ou IDES/PROMENOR. A referida pesquisa é resultado do estágio de Serviço Social vivenciado pela estagiária de Serviço Social Franceline Souza Campos, no ano de 2009, no NUFT. A pesquisa adotou como foco a percepção do adolescente sobre a sua inserção no mundo do trabalho, adolescentes estes inseridos no Núcleo Formação e Trabalho através da Lei 10.097/00, a “Lei de Aprendizagem”.

¹* Este artigo constitui em um documento parcial do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao término do Curso de Serviço Social, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, no ano de 2009, sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Lara.

A “Lei de Aprendizagem” vem complementar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, entre outras medidas, determina a obrigatoriedade da contratação de aprendizes em empresas de médio e grande porte. Salienta-se, assim, a importância da implementação e cumprimento da “Lei de Aprendizagem”, para que o jovem tenha acesso ao primeiro emprego, através de capacitação e formação técnico-profissional.

O NUFT atualmente atende aproximadamente 358 adolescentes aprendizes lotados em 64 empresas conveniadas na região metropolitana da grande Florianópolis. Constitui-se num espaço de aprendizado e qualificação profissional para estes adolescentes, os quais frequentam o núcleo 01 vez por semana em período estabelecido, para receber a formação teórica, conforme grade curricular.

A equipe do Núcleo é formada por duas Assistentes Sociais, sendo uma delas a coordenadora do NUFT, uma Pedagoga, três estagiárias de Serviço Social provenientes da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, uma Educadora Social, a qual é formada em Serviço Social, uma Auxiliar de Escritório, e sete Educadores provenientes da ONG Oficina da Vida.

Através do estágio realizado, observou-se, que a maioria dos adolescentes esperam conquistar, através da IDES/PROMENOR, uma oportunidade de aprendizagem e experiência profissional.

Portanto a pesquisa teve como objetivo identificar a percepção destes adolescentes sobre a sua inserção no mundo do trabalho. Para alcançarmos este objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: conhecer o significado do trabalho para os adolescentes; verificar as dificuldades encontradas pelo adolescente quando começou a trabalhar; identificar como este processo de aprendizagem tem contribuído para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, e verificar se os adolescentes conhecem os seus direitos enquanto jovem aprendiz.

Para a realização da pesquisa, utilizamos como método o materialismo histórico e dialético, método este que parte da concepção materialista da realidade, para, através do método de análise da realidade social, abordar de maneira mais correta e abrangente os mais variados fenômenos e, ainda, descobrir as leis objetivas mais gerais que regem a sua evolução.

No referido estudo, adotou-se a abordagem quanti-qualitativa, na qual “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente”. (MINAYO, 1994, p. 22). Quanto ao

tipo de pesquisa utilizada, optamos por uma pesquisa de caráter exploratório, de acordo com Gil (1994, p. 44-45):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Como mencionamos anteriormente, o NUFT possui um universo de 358 adolescentes admitidos nas 64 empresas conveniadas a IDES/PROMENOR e, conseqüentemente, por ser um universo considerável, optamos por trabalhar com uma amostra de 10 adolescentes, dos quais 5 foram meninos e 5 meninas, o que resulta na escolha de, aproximadamente, 2,8% do universo do Núcleo. Como critério utilizado para compor esta amostra, selecionamos apenas os adolescentes que exercem suas atividades laborativas a mais de 7 meses nas empresas que foram acompanhados pela acadêmica Franceline Souza Campos durante o processo de estágio.

O critério parte do fato que, o acompanhamento profissional realizado pela estagiária, restringiu-se apenas aos adolescentes das seguintes empresas: 4S Informática, CIASC - Centro de Informática e Automação de Santa Catarina, Embratel, Isan Comércio de Alimentos Ltda., Leme Engenharia Ltda., Makro Atacadista S.A., Polipex Indústria e Comércio Ltda., REPRO - Representação de Produtos Óticos, Supermercados Comper, Supermercado Hippo, Supermercados Xande, Taf Distribuidora Ltda e Tractebel Energia S.A..

A partir da definição da população a ser entrevistada, foi realizado o contato pessoal com os adolescentes para verificar seu interesse e disponibilidade em participarem da pesquisa sendo lhes explicitado os motivos de tal pesquisa garantindo o sigilo das informações obtidas por meio das entrevistas.

Enquanto técnica de obtenção de dados utilizou-se a entrevista. Entendemos que esta técnica é uma forma de interação social, mais especificamente, uma forma de diálogo assimétrico, em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas objetivando obter dados que interessem à investigação. É uma técnica de coleta de dados amplamente utilizada no âmbito das Ciências Sociais e bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou

desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (GIL, 1994, p. 113).

Quanto ao tipo de entrevista, utilizamos a semi-estruturada. Neste formato de entrevista o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. (PÁDUA, 2004, p. 70).

A base da entrevista semi-estruturada pautou-se no que consta nos objetivos da pesquisa. Assim, o questionário utilizado contempla oito perguntas:

- Como você define trabalho?
- Quais os motivos que o levaram a procurar trabalho?
- O que mudou para você desde que começou a trabalhar?
- Quais foram as dificuldades que você encontrou quando começou a trabalhar?
- Você se sente incluso na sociedade em que vive? De que forma?
- Você acredita que o trabalho que realiza hoje lhe concede oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal?
- Você conhece seus direitos enquanto jovem aprendiz? Quais?
- Você está satisfeito com o seu trabalho? Por quê?

A entrevista semi-estruturada foi realizada com os 10 adolescentes e ocorreu nas dependências do NUFT, nos períodos matutinos e vespertinos, durante o mês de outubro de 2009. Para uma melhor autenticidade dos dados coletados, utilizamos o gravador, sendo as respostas posteriormente transcritas e analisadas considerando-se o referencial teórico construído ao longo da pesquisa.

Cabe ressaltarmos que, a partir da aprovação dos adolescentes entrevistados, as respostas das questões foram reproduzidas na íntegra objetivando uma melhor visualização dos resultados obtidos na pesquisa.

Apresentação dos dados e análise dos resultados

Durante a realização das entrevistas semi-estruturadas buscamos traçar um perfil dos adolescentes que participaram da pesquisa. Portanto, apresentaremos no quadro abaixo o perfil dos adolescentes entrevistados, com o intuito de possibilitar uma aproximação maior com o universo da pesquisa:

Quadro 1: Perfil dos adolescentes entrevistados

Nome	Idade	Segmento da empresa em que trabalha
Ana ²	15 anos	Indústria e comércio de isolantes térmicos.
Beatriz	16 anos	Geração privada de energia elétrica.
Camila	16 anos	Rede de fast-food.
Dayane	16 anos	Serviços na área de Engenharia Consultiva.
Eliane	16 anos	Prestadora de serviços de Tecnologia de Informação.
Felipe	16 anos	Geração privada de energia elétrica.
Gabriel	17 anos	ONG.
Henrique	16 anos	Prestadora de serviços de Tecnologia de Informação.
Igor	16 anos	Rede de Supermercados.
João	16 anos	Telecomunicações.

Fonte: Dados sintetizados pela autora.

O trabalho é um elemento que dispõe de uma centralidade na vida dos homens. E ao longo do tempo notamos que ocorreram significativas mudanças em relação a definição de trabalho e sua finalidade. Para os adolescentes entrevistados em nossa pesquisa, o trabalho é concebido através de diversas definições:

“Trabalho é um ato de adquirir realização profissional” (Felipe).

“Eu defino trabalho como algo que nos dá dignidade, algo que também todos dizem que é pra ganhar dinheiro, mas é algo que nos dá mais dignidade hoje em dia e oportunidade também” (Ana).

“Eu defino o trabalho como se fosse onde eu vou trilhar o meu desenvolvimento no trabalho, com responsabilidade e com os meus objetivos. E também é onde eu vou começar uma aprendizagem” (Dayane).

“Trabalho pra mim é qualquer forma de atividade realizada a partir do momento que você recebe alguma coisa em troca” (João).

Podemos observar que para estes adolescentes, a definição de trabalho está ligada a oportunidade de adquirir responsabilidade, desenvolvimento profissional, retorno

² Todos os nomes relatados são fictícios e algumas das informações que poderiam permitir a identificação dos adolescentes também foram suprimidas.

financeiro além de trazer a possibilidade de uma nova posição na sociedade. Tais definições apresentadas pelos adolescentes estão fortemente relacionadas as motivações que os levaram a procurar trabalho.

A independência financeira é o fator que, seguida da vontade de adquirir experiência e responsabilidade leva a maioria dos adolescentes à procurar trabalho. Os depoimentos dos adolescentes ilustram estas motivações:

“Para adquirir experiência” (Felipe).

“Pra não ficar o dia todo em casa, ganhar mais experiência e ter um bom currículo” (Ana).

“Para eu ter independência e começar a ter uma mentalidade mais fértil, coisa que antes de trabalhar a gente não tem, porque a gente é mais criancinha. E também pra ter o meu próprio salário” (Camila).

“Porque eu não gosto de ficar esperando pelas coisas, gosto das coisas objetivas. Vi que eu já estava na idade de aprender a trabalhar e resolvi ir trabalhar” (Dayane).

“A minha independência financeira, liberdade pessoal de expressar os meus sentimentos e minhas idéias também” (João).

Para os adolescentes a busca por uma inserção no mundo do trabalho está ligada intimamente com a maturidade e a emancipação econômica. Esta emancipação está atrelada ao fato de que a maioria dos adolescentes é proveniente de famílias de baixo poder aquisitivo. Portanto a conquista do próprio dinheiro traz a oportunidade destes adolescentes satisfazerem as suas necessidades. Estas estão muitas vezes ligadas ao consumo. Tais necessidades de consumo são geradas pela lógica do sistema capitalista, com o objetivo de manter um nível de produção constante. Cria-se a percepção de que necessitamos mais para viver melhor e aparecem novos produtos que se tornam indispensáveis e que fomentam uma cultura do consumo permanente. Este fator é fortemente evidenciado no cotidiano do adolescente que tem se tornado um rentável e cobiçado alvo para as empresas de bens de consumo.

A inserção no mundo do trabalho acarreta uma série de mudanças na vida do adolescente, como a mudança de rotina, conquista da independência, entre outros. Observe os depoimentos:

“Tive que ter mais responsabilidade e pontualidade” (Henrique).

“Eu comecei a levar tudo mais a sério. Antes eu só queria saber de gastar, agora eu tenho que economizar o meu salário para comprar as minhas coisas” (Ana).

“Bem o que eu queria, a minha mentalidade, eu tinha a mentalidade de criança, não pensava no que queria bem da vida e o trabalho me influenciou a querer obter mais coisa, mais conhecimento” (Camila).

“Aprendi a ter muita responsabilidade, a lidar com as outras pessoas, aprendi a ser mais organizada e ter mais conhecimento do que a gente está fazendo no trabalho” (Dayane).

“Responsabilidade, agora que ganho o meu dinheiro eu não fico gastando com besteira” (Eliane).

Percebemos que o trabalho possibilitou a estes adolescentes a oportunidade de vivenciar novas experiências. De acordo com as falas dos adolescentes, depois que começaram a trabalhar passaram a ter mais responsabilidade. Adquirir responsabilidade é um fator importante para o adolescente e está ligado ao começar a trabalhar, ao primeiro emprego.

De acordo com Pochmann (2000, p.10), a juventude torna-se uma condição de vida que é a referência do estágio de desenvolvimento de uma sociedade. O adolescente já passa a assumir responsabilidades, comprovando que atualmente a juventude é menos uma etapa de preparação para o ingresso na vida adulta e muito mais a personificação de atitudes individuais e sociais que configuram um estilo coletivo de vida e de pensar.

A lógica de produção capitalista exige novas qualificações ao trabalhador. Estas novas qualificações profissionais são indispensáveis ao ingresso e à permanência no mercado de trabalho. Portanto, neste cenário de reestruturação produtiva que estamos vivenciando, a dificuldade não está apenas em conseguir uma oportunidade de trabalho, mas em desenvolver competências que possibilitem a permanência no trabalho.

Durante as entrevistas, questionamos os adolescentes sobre as dificuldades encontradas por eles quando começaram a trabalhar. Dentre as respostas evidenciou-se a dificuldade de adaptação as novas rotinas que foram estabelecidas após a sua inserção no mundo do trabalho:

“A única dificuldade foi o horário, porque agora ficou bem menos tempo pra fazer qualquer outra coisa. Mas é bom, eu consigo me arranjar certinha nos horários” (Beatriz).

“No começo não sabia o que tinha que fazer no serviço, depois fui pegando o ritmo da empresa e o que tinha que fazer. Outra dificuldade também foi o horário, o ônibus, escola, demorei um pouco para me adaptar” (Henrique).

“Eu tinha que respeitar todos, não podia ser tudo do meu jeito, tinha que fazer do jeito que eles queriam, tive que me adaptar com novas pessoas, o ambiente também e aprender novas coisas” (Ana).

“No começo eu não tive dificuldade, só uma dificuldade assim que eu encontrei foi com a minha chefe. Ela não me ajudava muito no começo, quando eu fazia alguma coisa errada ela brigava comigo, isso foi ruim pra mim” (Eliane).

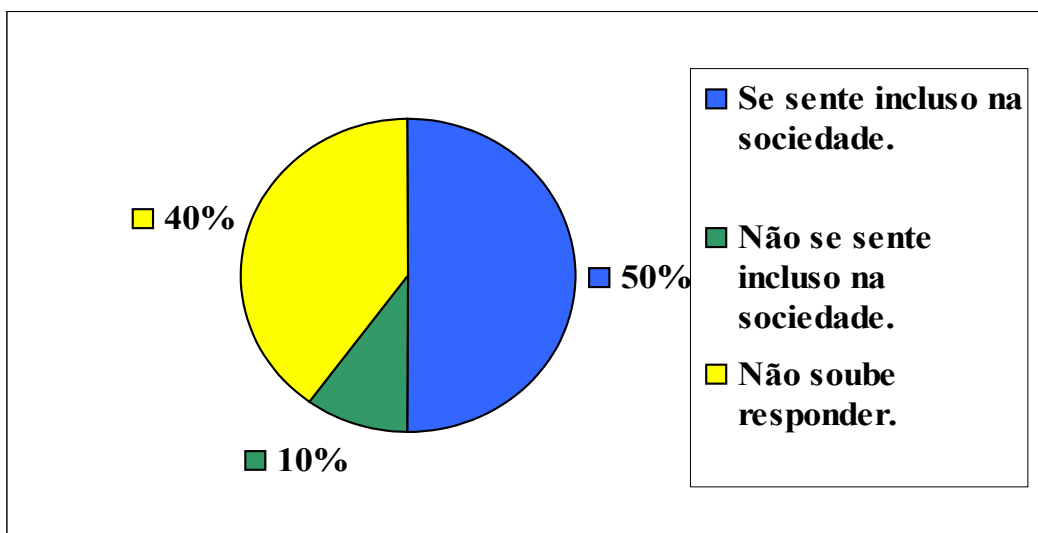
Até começar a trabalhar, os adolescentes apenas estudavam e tinham tempo livre para desenvolver outras atividades. Agora eles possuem a responsabilidade de dividir o seu tempo entre escola e trabalho. Esta nova rotina e o ambiente de trabalho são para os adolescentes novos espaços onde eles irão desenvolver a capacidade de administrar melhor o tempo.

A partir do depoimento dos adolescentes, também percebemos que as relações estabelecidas no trabalho são de suma importância para o seu processo de aprendizagem e formação profissional. De acordo com Pochmann (2000, p. 9):

O primeiro emprego representa uma situação decisiva sobre a trajetória futura do jovem no mercado de trabalho. Quanto melhores as condições de acesso ao primeiro emprego, proporcionalmente mais favorável deve ser a sua evolução profissional. O ingresso precário [...] do jovem no mundo do trabalho pode marcar desfavoravelmente o seu desempenho profissional.

O objetivo do Projeto Jovem Aprendiz é: “capacitar, inserir e acompanhar os adolescentes no mercado de trabalho, proporcionando um processo de formação contínua, assegurando seus direitos trabalhistas e o exercício da cidadania” (IDES/PROMENOR, art. 5º do regimento interno). Nesta perspectiva, buscamos verificar, através desta pesquisa, se o adolescente se sente incluso na sociedade em que vive, a saber:

Gráfico 1: O adolescente se sente incluso na sociedade em que vive?



Fonte: Dados sintetizados pela autora.

Nota-se que 50% dos adolescentes se sentem incluídos na sociedade em que vivem. Na oportunidade também foi perguntado aos adolescentes de que forma eles se sentem incluídos:

“Eu me sinto incluído na sociedade porque agora eu me sinto um trabalhador e uma pessoa mais responsável” (Felipe).

“Eu me sinto, porque o serviço que a gente presta é pra sociedade” (Gabriel).

“Agora que eu estou trabalhando eu me sinto mais incluída, porque estou fazendo algo que eles precisam de mim, algo bom” (Ana).

“Eu me sinto porque de um jeito ou não eu pago imposto agora e eu vivo na sociedade” (Camila).

Podemos verificar que para a maioria destes adolescentes, o significado de inclusão social está ligado ao sentimento de utilidade e importância para o meio social em que vivem. Segundo Quiroga (2002, p. 35):

[...], para os jovens pobres, o pressuposto da presença/ausência do trabalho na formação de sua identidade guarda relação com suas próprias condições objetivas de existência e com o modo como a sociedade os vê e os avalia. Esse “olhar” da sociedade vendo-os a partir daí classificando-os em categorias de maior ou menor reconhecimento social – de “malandro” a trabalhador honesto –, somado às condições objetivas de suas vidas, faz com que o trabalho continue sendo percebido e

incorporado por eles como uma referência de primeira ordem. Referência que está vinculada não somente, pois, à sobrevivência material, mas às possibilidades de reconhecimento social e de alguma realização pessoal.

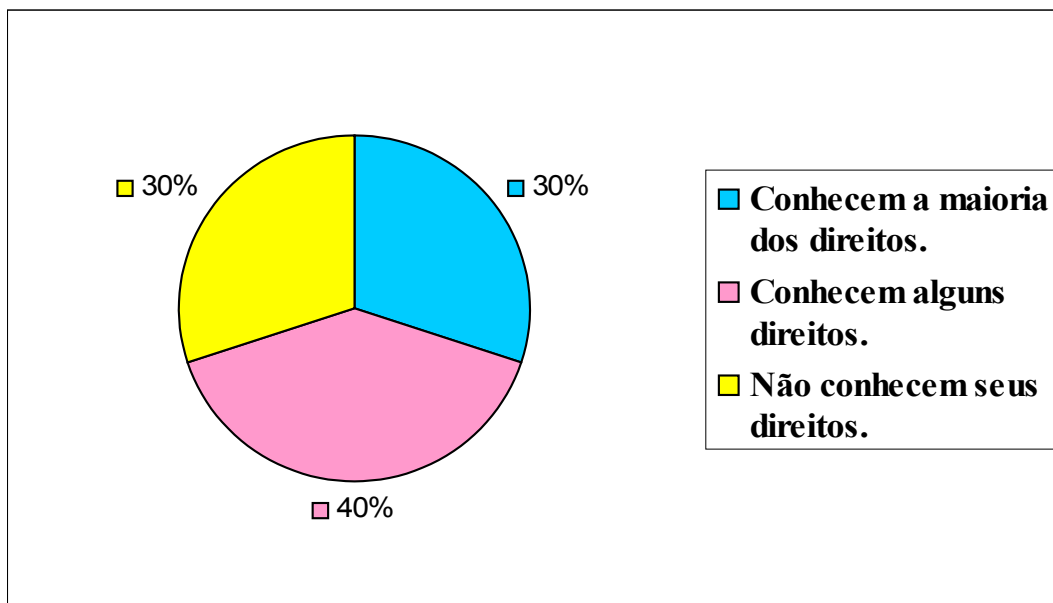
A partir da pesquisa, também verificamos que 10% dos adolescentes, ou seja, 01 adolescente afirmou que não se sente inserido na sociedade:

“Na verdade eu não me sinto incluso, porque eu não concordo com a forma de governo que a gente trabalha, com o capitalismo. Eu acho que não é uma forma que abrange todo mundo. Então eu não me sinto incluso não” (João).

Notamos na fala do adolescente, o despertar de uma consciência crítica, de descontentamento frente a realidade que vivencia. Conforme vimos anteriormente no primeiro capítulo, o modo de produção capitalista é baseado na regra estrita do livre mercado, portanto ele é estruturalmente excludente. Yazbek (2004, p. 34) ao apresentar uma abordagem conceitual da exclusão, configura-a como uma forma de pertencimento, de inserção na vida social. Trata-se de uma inclusão que se faz pela exclusão, de uma modalidade de inserção que se define paradoxalmente pela não participação e pelo mínimo usufruto da riqueza socialmente construída.

Conforme já mencionamos, o NUFT insere e acompanha os adolescentes no mercado de trabalho através da Lei 10.097/00, a “Lei da Aprendizagem”. Nesta Lei está explicitado os direitos e deveres do jovem aprendiz. A partir desta pesquisa também buscamos verificar se os adolescentes conhecem seus direitos enquanto jovem aprendiz, a saber:

Gráfico 2: Conhecimento do jovem aprendiz sobre seus direitos.



Fonte: Dados sintetizados pela autora.

Na pesquisa realizada percebemos que os adolescentes demonstraram uma dificuldade em responder a esta questão. Alguns afirmaram que não conheciam, ou não lembravam. Outros disseram que conheciam alguns e expuseram o que conheciam:

“Sim, eu tenho direito a carteira de trabalho, tenho direito ao fundo de garantia, salário, férias e 13º” (Henrique).

“Sim, a gente sabe que por ser jovem aprendiz, a gente não pode trabalhar com dinheiro, não pode pegar muito peso, a gente só pode trabalhar 04 horas. Mas a primeira experiência não tem como ser muito pesado mesmo” (Beatriz).

“Eu conheço alguns direitos, a gente tem vários direitos na PROMENOR, como o que não podemos trabalhar mais que 04 horas, porque a gente está aprendendo” (Dayane).

“Ai, não lembro, sei lá, carteira assinada estas coisas? Eu sei que eu tenho direito a carteira assinada, mas as outras coisas eu não me lembro não” (Eliane).

A partir do relato dos adolescentes evidenciou-se que o direito mais citado por eles foi o direito a trabalhar 04 horas/dia. Conforme o Art.432 da Lei da Aprendizagem são vedadas a prorrogação e a compensação de jornada de trabalho, ou seja, não é permitido ao jovem aprendiz a realização de hora extra. Outro direito destacado nas falas dos

adolescentes foi a proibição de circular com valor monetário. Conforme o Decreto nº6481/2008, que alterou as atividades permitidas aos aprendizes, é proibida a atividade do adolescente aprendiz em serviços externos, que impliquem em manuseio e porte de valores que coloquem em risco a sua segurança. Estes direitos apresentados pelos adolescentes são bastante evidenciados pelas estagiárias durante o treinamento adicional e no momento da entrevista de admissão realizada com os adolescentes.

Conforme os gráficos 1 e 2 apresentados anteriormente, 40% dos adolescentes entrevistados não souberam responder se sentem inclusos na sociedade e 30% não conhecem os seus direitos enquanto jovem aprendiz. Cabe ressaltar que dos 10 adolescentes que participaram desta pesquisa, 8 já cursaram o módulo Cidadania e 2 estão cursando atualmente. Tal módulo apresenta como um de seus objetivos a ampliação do conceito de cidadania, identificando diferentes formas de participação na sociedade e reconhecendo as principais leis, direitos, deveres e garantias fundamentais.

De acordo com Quiroga (2002, p. 26), os jovens atualmente representam um dos segmentos mais marcados pelas diferentes questões vividas pelo trabalho contemporâneo. Conforme a autora, sobre eles recai os maiores índices do desemprego geral; as ocupações precárias; a falta de proteção laboral; a rotatividade de emprego e as exigências crescentes de qualificação para admissão aos novos postos de trabalho. Nesta perspectiva, buscamos, através desta pesquisa, identificar se os adolescentes acreditam que o trabalho que realizam hoje lhe concede oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal. Do total de adolescentes entrevistados, 100% afirmaram acreditar que as experiências profissionais vivenciadas por eles oportunizam o seu desenvolvimento:

“Sim, porque adquirimos experiência, adquirimos coisas que melhoram a auto-estima” (Gabriel).

“Sim, porque eu trabalho no [...] e o [...] é um lugar bem puxado. Não que o trabalho que não seja puxado não seja trabalho, mas o meu me ensina a ter mais experiência, me ensina a ter mais responsabilidade, me ajuda a ter mais carga pessoal e eu acho que ajuda bastante” (Camila).

“Sim, porque eu comecei a trabalhar para ver também qual é a profissão que eu queria seguir. Então já é uma oportunidade de aprendizagem. No meu trabalho tem bastante gente diferente e eu consigo conversar com eles pra ver qual faculdade que eu quero fazer” (Dayane).

“Acredito, porque tudo que eu estou aprendendo lá eu vou levar depois para o ambiente pessoal ou pra qualquer outro tipo de trabalho” (Eliane).

Como último questionamento, perguntamos aos adolescentes se eles estão satisfeitos com o seu trabalho:

“Estou porque é o meu primeiro emprego, eu me dou muito bem com o pessoal e ajuda muito na minha renda” (Gabriel).

“Estou satisfeito, mas acho que agora, pela minha idade e estudo que eu tenho, está bom. Mas eu quero estudar pra ter um serviço melhor, uma vida melhor” (Igor).

“Satisfeita ninguém está, a gente quer sempre mais, mas por enquanto sim. Porque é jovem aprendiz então tem que se contentar com o que tem. Daqui a pouco a gente sai do jovem aprendiz, aí sim a gente vai poder conseguir um emprego melhor” (Camila).

“Sim, porque lá eu considero as pessoas como se fossem da minha família. Tivemos um entrosamento legal, as pessoas têm um respeito muito grande, são pessoas muito bem educadas e eu gosto de trabalhar bastante na empresa” (Dayane).

“Eu gosto de onde eu trabalho porque as pessoas são *super-queridas*. Ruim é o dinheiro sabe, não é muito, mas eu gosto do trabalho sim” (Eliane).

Comprendemos que o estar satisfeito, para alguns adolescentes, configura-se primeiramente em estabelecer um bom relacionamento com os companheiros de trabalho, além de sentirem-se respeitados por estes. Neste sentido, percebemos novamente que para os adolescentes o trabalho é visto em sua capacidade de proporcionar uma identidade digna e positiva (QUIROGA, 2002, p. 36).

O modo de produção capitalista conseguiu construir uma ideologia positiva sobre o trabalho explorado, na qual pessoas consideradas confiáveis e dignas são aquelas que trabalham e que não ficam ociosas. Tal ideologia traz a idéia de que o trabalho assalariado enobrece e que possui qualidades positivas para quem o exerce.

Neste sentido esta ideologia faz com que o trabalhador permaneça submetido à exploração e à alienação, ele perde o controle sobre o processo de produção e do produto do seu trabalho, transformando em mercadoria a sua força de trabalho.

Desta forma, o trabalhador passa a ser durante toda a sua vida apenas força de trabalho, sendo que todo o seu tempo disponível tem que ser empregado no próprio aumento do capital, não restando espaço para descanso, crescimento pessoal, saúde, criatividade etc.

A partir da pesquisa realizada, observamos que esta ideologia também está presente na vida dos adolescentes que estão iniciando a sua inserção no mercado de trabalho cada vez mais cedo.

Através da última questão apresentada aos adolescentes, nota-se também que a satisfação com o trabalho não induz a um sentimento de acomodação, visto que muitos adolescentes, apesar de se sentirem satisfeitos atualmente, nutrem o desejo de conseguir um emprego melhor. Nesta perspectiva é possível verificar na fala de alguns adolescentes que este desejo está fortemente relacionado ao fator econômico, reproduzindo-se assim a ideologia do trabalho assalariado discutida anteriormente.

Considerações Finais

Ao término da construção deste trabalho, é oportuno esclarecer que não tivemos a intenção de delimitar conclusões sobre a temática que trabalhamos. Através do referencial teórico utilizado e dos dados coletados na pesquisa, objetivamos analisar a percepção dos adolescentes do NUFT da IDES/PROMENOR, sobre a sua inserção no mundo do trabalho.

Ao analisarmos a percepção do adolescente sobre a sua inserção no mundo do trabalho, percebemos que para eles as significações do trabalho são apresentadas como uma referência fundamental na construção de sua identidade social. As motivações que envolvem a sua busca por uma oportunidade de trabalho estão em grande parte concentradas no desejo de adquirir maturidade, responsabilidade, experiência e principalmente independência financeira.

Verificamos que a percepção dos adolescentes em relação a sua inserção no mundo do trabalho envolve as mudanças e dificuldades vividas a partir do momento que ele começou a trabalhar. Através das respostas coletadas na pesquisa percebemos que as dificuldades vivenciadas, como o cumprimento de rotinas e adaptação a novas atividades e relacionamentos, possibilitaram a oportunidade dos adolescentes adquirirem responsabilidade.

Constatamos também, a partir dos dados coletados, que um grande número de adolescentes não souberam responder se sentem incluídos na sociedade e alguns não conhecem os seus direitos enquanto jovem aprendiz. Esta constatação leva-nos a refletir sobre a possibilidade de que estes adolescentes não possuem um maior esclarecimento em relação aos

seus direitos ou não se reconhecerem como sujeitos de direitos e, portanto não se sentem incluídos na sociedade em que vivem.

Desta forma, destacamos a necessidade do Serviço Social do NUFT desenvolver ações que venham garantir aos adolescentes, inseridos no núcleo, o acesso às informações a respeito da Lei da Aprendizagem, bem como questões referentes ao exercício de sua cidadania. Neste sentido estas informações podem ser viabilizadas através da elaboração de informativos, cartilhas³, palestras, grupos de discussão ou outros mecanismos que garantam uma maior visibilidade das informações necessárias aos adolescentes. Cabe ressaltar que de acordo com o Código de Ética do Serviço Social, um dos princípios fundamentais da profissão é a ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras.

O projeto ético-político que orienta a profissão do Assistente Social tem em sua dimensão ética o reconhecimento da liberdade como valor central. Consequentemente, este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração-dominação de classe, etnia e gênero. A dimensão política do projeto se posiciona a favor da equidade, da justiça social e da universalidade de acesso aos bens e serviços público inerentes a todos os cidadãos. Já em sua dimensão interventiva está o aperfeiçoamento intelectual do Assistente Social através de uma formação acadêmica de qualidade.

³ No semestre de 2009.2, foi distribuído aos Orientadores dos adolescentes aprendizes inseridos no NUFT o Guia do Orientador, esse guia contém informações a respeito do Projeto Jovem Aprendiz do NUFT e as atribuições do Orientador dos adolescentes inseridos no Núcleo.

O orientador do adolescente aprendiz, conforme o Regulamento Interno do Projeto Jovem Aprendiz do NUFT, é um funcionário da empresa onde o adolescente está inserido, que assume o compromisso de orientar o adolescente aprendiz no seu processo de aprendizagem profissional.

O Guia do Orientador é um Projeto de Intervenção elaborado e implementado pela estagiária Franceline Souza Campos, durante a sua experiência de estágio curricular obrigatório de Serviço Social no NUFT no período de março a dezembro de 2009.

Referências

BRASIL, **Código de Ética do Assistente Social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 3 ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 1997.

BRASIL, **Decreto nº. 6.481 de 12 de junho de 2008**. Regulamenta os artigos 3º, alínea “d”, e 4º da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6481.htm>. Acesso em: 20 de novembro de 2009.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069, apresentado por Siro Darlan. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL, Presidência da República. Lei **10.097 de 20 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo decreto-lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília: 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IDES/PROMENOR, **Regimento Interno da Ides Promenor/2004**.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2004.

POCHAMANN, Marcio. **A batalha pelo primeiro emprego: a situação atual do jovem e as perspectivas no mercado de trabalho brasileiro**. São Paulo: Publisher, 2000.

QUIROGA, C. O (não-) trabalho: identidade juvenil construída pelo avesso. **Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v.1, n.7, p.36- 52, jan./jun. 2002.

YAZBEK, Maria Carmelita. **TEMPORALIS**. *Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social*. 2 ed., ano 2, n.3, p. 33-39, jan./jul.2001. Brasília: ABEPSS, Gráfica Odisséia, 2004.